

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Naiara Ferreira de Barros Oliveira¹

Diego da Silva²

RESUMO: A alfabetização faz parte da educação infantil a qual oportuniza as pessoas o desenvolvimento da leitura, da escrita, a comunicação, as ideias, os pensamentos e as práticas. Diante este contexto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da alfabetização e do letramento. Foi utilizado como método uma pesquisa bibliográfica com fundamentos teóricos já publicados por diversos autores sobre assunto em questão. Mediante ao trabalho desenvolvido, conclui-se que por meio de estratégias de ensino diversificadas aplicadas no processo de ensino estimulam à alfabetização e o letramento e as aulas ficam mais dinâmicas e eficazes, os alunos ficam mais motivados para aprender determinada matéria, ou seja, eles têm um melhor desenvolvimento, constrói o conhecimento, a autonomia, a curiosidade e desenvolve a consciência crítica. Enfim, as atividades diversificadas fazem com que os alunos interpretem e compreendam melhor o sentido das palavras.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Métodos de Aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF LITERACY AND LETTERING

ABSTRACT: Literacy is part of a child's education which enables people to develop reading, writing, communication, ideas, thoughts and practices. In this context, this article aims to reflect on the importance of literacy and literacy. It was used as method a bibliographical research with theoretical foundations already published by several authors on the subject in question. Through the work developed, it is concluded that through diverse teaching strategies applied at the time of teaching to stimulate literacy and literacy classes become more dynamic and effective and students are more motivated to learn a certain subject, that is, they have a better development, builds knowledge, autonomy, curiosity and develops critical awareness. In the end, the diversified activities allow students to better understand and understand the meaning of words.

Keywords: Literacy. Literature. Learning Methods.

¹ Grupo Rhema de Educação/Colombo.

² Grupo Rhema de Educação/Colombo. Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos de aprendizagem da linguagem distintas onde um complementa o outro. A alfabetização é o alicerce para uma educação crítica e emancipadora, a qual é considerada uma fase muito importante que inicia o processo de formação dos alunos, pois ajuda a promover a leitura, a escrita, os conhecimentos, a comunicação, a construção dos saberes e formação de leitores competentes. Já o letramento é um processo que faz com que as pessoas compreendem a importância dos textos abordados no dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais.

Para obter resultados positivos no processo de Alfabetização e Letramento é fundamental que o professor domine a forma e conteúdo, ou seja, conheça a metodologia adequada para ensinar seus alunos. No decorrer do processo, ensinar a alfabetização e o letramento é importante utilizar a atividade lúdica através das brincadeiras, dos jogos e da leitura, pois constrói uma visão ampla no processo de desenvolvimento das crianças, o qual ajuda no desenvolvimento do raciocínio, da interação, da curiosidade, das decisões e do autoconhecimento, promovendo assim o divertimento com a aprendizagem.

O tema em questão é muito importante, pois está presente em várias reflexões desenvolvidas em torno do ensino aprendizagem e alfabetização, partindo desse pressuposto e das dúvidas encontradas no dia a dia em atividades desenvolvidas em sala de aula. Para desenvolver um trabalho eficaz e para obter uma maior compreensão da temática, foi utilizada como metodologia de estudo uma pesquisa bibliográfica com fundamentos teóricos já analisados e publicados em livros, artigos periódicos, revistas e sites por diversos autores sobre o assunto em questão.

O trabalho está organizado em tópicos, onde no primeiro momento serão apresentados os fundamentos teóricos sobre o conceito de alfabetização e o letramento, Em seguida serão abordados os métodos que auxiliam no processo da alfabetização e do letramento, os quais tornam as aulas mais dinâmicas e eficazes,

e faz com que alunos ficam mais motivados para aprender determinada matéria e compreendem melhor o sentido das palavras.

Por fim serão apresentadas as considerações finais, onde se compreende que não existe um método específico para ensinar a alfabetização e o letramento, e que cada aluno tem um resultado de aprendizagem diferente do outro, portanto cabe ao professor ter bastante estudo e dedicação para que possa fazer o melhor para ensinar seus alunos.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da alfabetização e do letramento com base na produção científica da área.

CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No cotidiano escolar é necessário fazer uso da leitura e da escrita, para que o estudante possa usufruir com competência desses saberes no seu dia a dia. Com isso, a alfabetização é um processo muito importante na escolarização, ela é considerada um alicerce para uma educação emancipadora e crítica.

A alfabetização é o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. (VAL, 2006, p. 19).

A alfabetização oportuniza as pessoas desenvolverem sua cognição, ideias, comunicação, a transmitir pensamentos, ser uma pessoa crítica e adquirir conhecimentos não só de códigos gráficos, mas também do seu significado a fim de assimilar o que está escrito.

Alfabetização tem início bem cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação de uso da língua escrita. Temos a facilidade de lermos determinados textos e evitamos outros. O

conceito também muda de acordo com as épocas, as culturas e a chegada da tecnologia. (FERREIRO, 2003, p. 14).

De acordo com Freire e Macedo (1990, p. 17) a “Alfabetização significa adquirir língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, dentro de um contexto discursivo de interlocuções e interação, com uma visão crítica da realidade”.

Diante ao contexto, compreende-se que a alfabetização é um processo pelo qual a pessoa aprende a utilizar, a interpretar e compreender a linguagem em diversos textos, promovendo assim a socialização, enfim ela é um sistema contínuo onde prossegue por toda a vida e garante experiências diversificadas.

A alfabetização é um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para o uso da leitura e da escrita nas sociedades em que isso se faça necessário. Ou seja, aprender a ler e escrever são inserir-se no uso da escrita e da leitura para o desfrute de uma maior liberdade nas sociedades que funcionam mediadas por materiais escritos. (SILVA, 2004, p. 316).

A alfabetização pode ensinar as pessoas a reconhecer os símbolos e os códigos da linguagem verbal, com o objetivo de produzir mensagens compreensivas e uma comunicação entre os indivíduos. Enfim, a etapa de alfabetizar não é apenas um modo de ensinar a decifrar as palavras é preciso que os alunos aprendam a interpretar e compreender os conteúdos.

Segundo Soares (1999, p. 17) “alfabetizar é fornecer condições para que as pessoas tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, mas, sobretudo, de fazer uso adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade”.

Alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola. (PEREZ, 1992, p. 66).

Mediante ao tema deste artigo, pode-se compreender que o educador ao trabalhar o processo de alfabetização deve respeitar o ritmo de cada estudante,

onde devem deixar eles bem a vontade para que possam descobrir o valor que cada letra tem diante uma palavra, assim eles vão aprender a desenvolver e estimular suas habilidades, sua curiosidade e pensamentos.

A noção de letramento foi sendo incorporada como uma forma de explicar e acompanhar o desenvolvimento social, econômico e cultural do país e do mundo, ele abrange uma gama de conhecimentos, capacidades, valores e funções sociais, sendo desta forma, difícil defini-lo.

O letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2002, p. 9).

Letramento está ligado aos usos, às práticas de leitura e de escrita, onde o indivíduo ou grupo desenvolve as habilidades não somente de ler e de escrever, mas sim, de utilizar leitura e escrita na sociedade. Segundo Soares (2009, p. 33) o termo letramento foi utilizado pela primeira vez no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”.

Ressalto que o letramento é compreender a importância dos textos abordados no dia a dia, ou seja, é a capacidade da pessoa em utilizar a escrita para resolver problemas facilitando assim suas práticas sociais.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, um estado ou condição que se adquire, um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 2002, p, 145).

Segundo Kleiman (1995), o letramento pode ser definido, hoje, como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto simbologia e enquanto tecnologia, em contextos específicos e para objetivos próprios.

Letramento é um termo recente que tem sido utilizado para conceituar e/ou definir variados âmbitos de atuação e formas de participação dos sujeitos

em práticas sociais relacionadas de algum modo à leitura e à escrita. Pode se referir a práticas de letramento de crianças em período anterior ao período de escolarização; à aprendizagem escolarizada da leitura e da escrita, inicial ou não; à participação de sujeitos analfabetos ou alfabetizados não escolarizados na cultura letrada, ou, ainda, referir-se à condição de participação de grupos sociais não alfabetizados ou com um nível precário de apropriação da escrita em práticas orais letradas (BROTTO, 2008, p. 11).

O Letramento segundo Kleiman (2007) tem como o objetivo a reflexão de ensino e da aprendizagem considerando os aspectos sociais da língua escrita, através dele é possível obter informações através de leituras de diferentes gêneros textuais, buscar a leitura para seguir certas instruções e usar a escrita para se orientar no mundo. Portanto, letramento é o estado de quem não apenas sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Compreendemos que o letramento é um processo que vai além do domínio dos códigos, onde se inicia com a alfabetização, sendo contínuo nas relações humanas. De acordo com Goulart (2006, p. 452) o letramento estaria relacionado ao conjunto de práticas sociais orais e escritas de uma sociedade, e à apropriação de conhecimentos, que constituem a cultura chamada letrada.

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. (TFOUNI, 1995, p.20).

Segundo Rios e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Contudo, é importante que os educadores ao alfabetizar e letrar selecionem vários materiais e respeitem o ritmo de cada criança, onde deve deixar eles a vontade para que possam descobrir o valor que cada letra tem diante de uma palavra, assim eles vão aprender a desenvolver e estimular suas habilidades, sua curiosidade e pensamentos.

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Na educação não existe um método específico para alfabetizar e letrar, pois cada aluno possui uma forma de aprendizagem diferente da outra, como existe vários métodos de ensinar, cabe ao professor conhecer seus alunos e escolher a melhor forma para aplicar na sala de aula, pois só assim irá obter resultados positivos na aprendizagem.

Até os anos 2000, a disponibilização de material didático para os professores ensinarem a alfabetização era muito precária, o processo de aprendizagem era ligado à metodologia trabalhada por cartilhas, sendo assim o método mais utilizado era o sintético e analítico.

De acordo com Montana (2016), o método sintético inicia-se com os nomes das letras do alfabeto para depois fazer as combinações silábicas e, então, montar as palavras. Ele é conhecido também como soletração, pois ensina os alunos a soletrar as sílabas até reconhecer as palavras, este método utiliza as cartilhas e as apostilas para ensinar.

Na concepção de Mortatti (2006), o método sintético pode ser dividido em alfabético, fônico e silábico. No Alfabético o estudante aprende inicialmente as letras, depois formam as sílabas para depois formar as palavras; no fônico o aluno inicia a aprendizagem a partir do som das letras com a consoante e a vogal até pronunciar a sílaba formada e no silábico os alunos aprendem as sílabas para depois formar as palavras.

Um cuidado que deve ser observado na aplicação dos métodos fônicos decorre da própria natureza do Português, língua alfabética na qual uma letra pode representar diferentes sons conforme a posição que ocupa na palavra, assim como um som pode ser representado por mais de uma letra, segundo a posição. Assim, não basta ensinar o som da letra em posição inicial da palavra, mas é preciso mostrar os sons que as letras têm em posição inicial, medial (no meio) ou final da sílaba. (CARVALHO, 2008, p. 28).

O método analítico é o que consiste no ensino ou aprendizado da leitura e da escrita segundo a ordem de decomposição progressiva do material, a partir, portanto de “todos” gráficos, isto é, sentenças ou palavras (GRISI, 1946, p. 3-4).

Portanto, pode-se dizer que esse método de alfabetização ensina o aluno a ler e escrever a partir de histórias, a partir disso o aluno começa a pegar gosto pela leitura.

Os métodos analíticos propõem que, por razões de tipo perceptivo e motivacional, seria adequado começar com unidades maiores, que “têm significado” (palavras, frases, histórias), e, pouco a pouco, levar os alunos a analisá-las, isto é, a “parti-las em pedaços menores” (MORAIS, 2012, p. 29).

Portanto, pode-se dizer mediante ao contexto que o método sintético faz uma relação entre o som e a grafia, por meio do aprendizado de letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra, ou seja, são aqueles que analisam pequenas partes da palavra, voltada ao cognitivo e a memorização para aquisição da leitura, e o método analítico é utilizado quando o aluno obtém maiores informações e assimilam os conhecimentos a partir de textos, histórias e contos.

Com o passar do tempo, mais precisamente a partir dos anos 2000, foi surgindo na educação maneiras diferentes para ensinar e estimular a alfabetização e o letramento, onde a escola junto com os professores começaram a promover métodos de ensino diversificados e inovadores com o objetivo de tornar o aprendizado e as aulas mais eficaz, dinâmica, significativa e atrativa, e assim estimular o ato de aprender.

O educador deve oferecer formas didáticas diferenciadas, como atividades lúdicas para que a criança sinta desejo de pensar. Isso significa que ela pode não apresentar predisposição para gostar de uma disciplina e por isso não se interessa por ela. Daí a necessidade de programar atividades lúdicas na escola (SANTOS, 1999, p. 4).

Através da atividade lúdica o professor pode construir uma visão ampla no processo de desenvolvimento das crianças, o qual ajuda no desenvolvimento do raciocínio, da interação e do autoconhecimento. Segundo Kishimoto (1994), o lúdico é uma forma de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, é um meio de expressão de qualidades espontâneas, que tem como papel aprender valores importantes, socialização e a internalização de conceitos de maneira significativa, ou

seja, você aprende um conceito através de brincadeiras, jogos, brinquedos, entre outras.

Na concepção de Feijó (1992, p. 02), “lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, fazendo parte das atividades essenciais da dinâmica humana caracterizada por ser espontânea funcional e satisfatória”.

Segundo Leal (2006) os educadores podem adaptar as brincadeiras em sala de aula de forma que os alunos possam aprender de forma lúdica, pois as brincadeiras trás valiosas oportunidades de desenvolver práticas de letramento, ou seja, ao mesmo tempo em que a criança está brincando ela está adquirindo conhecimento sobre a língua portuguesa.

O brincar é um dos meios de realizar e agir no mundo, não unicamente para as crianças se prepararem para ele, mas, usando-o como um recurso comunicativo, para participarem da vida cotidiana pelas versões da realidade que são feitas na interação social, dando significado às ações (FERREIRA, 2004, p. 84).

Os jogos é uma maneira que auxilia na alfabetização e no letramento, pois une o divertimento com a aprendizagem, o qual contribui para a formação de atitudes, conduz a criança à descoberta, a imaginação, á curiosidade, ao raciocínio lógico, a decisões, a autonomia e desenvolve as noções de espaço e equilíbrio.

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, e isto são válidos para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo. (LOPES, 2000, p. 23).

Os jogos facilitam o ensino/aprendizagem, faz com que os alunos aprendam de forma mais prazerosa e tenham um maior conhecimento sobre a matéria, ele também auxilia o desenvolvimento da iniciativa e da inteligência.

Jogar é uma das atividades em que a criança pode agir e produzir seus próprios conhecimentos, ele serve para trabalhar conceitos que, quando excluídos de seu contexto, são muito abstratos, muito complicados para as crianças entenderem. (PETTY, 1995, p.11).

A leitura também é um método que traz resultados positivos no processo de alfabetização e letramento, segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc. (BRASIL, 1998, p. 69).

O prazer da leitura abre portas ao conhecimento e a imaginação, através dos livros os alunos começam a se familiarizar com a escrita e com a leitura, onde passam a se interessar pela história, a desenvolver o vocabulário, começam a interpretar e compreender o sentido das palavras.

O uso das atividades diversificadas no processo de alfabetização e letramento só traz resultados positivos, quando o educador planeja cada atividade a ser desenvolvida em sala de aula, com intuito de contribuir de forma significativa para o ensino aprendizagem. Portanto, é preciso lembrar que um método aplicado em uma turma pode não ter o mesmo resultado em outra, pois cada aluno aprende de uma forma diferente da outra, por isso é bom observar se os métodos aplicados estão obtendo o resultado esperado, e se estas atividades estão despertando no aluno o interesse em aprender e o desejo em participar da aula.

CONCLUSÕES

Considera-se que ser alfabetizado não significa ter plena habilidade para o letramento. Letramento é maior, um conceito além. Porque o letramento cumprirá seu papel de comunicação entre as pessoas, conseqüentemente, a convenção social da interação e a possibilidade de exprimir sua visão e opinião sobre as coisas serão preservados.

Conforme se demonstrou no presente estudo, o lúdico, os jogos, as brincadeiras, para o letramento são importantes mecanismos de promoção de interação na sociedade. Isso porque a concepção de leitura atual é o encontro de pessoas com elas mesmas e pode que pode ocorrer a todo tempo e em qualquer lugar.

Conclui-se, portanto, que a alfabetização e o letramento são importantes para que os indivíduos sejam capazes de relacionar a escrita com o cotidiano, estabelecendo uma comunicação da fantasia com a realidade e, conseqüentemente, sejam leitores com opiniões críticas e autônomas. Dessa maneira, constroem-se instrumentos culturais e dá-se sentido ao mundo em que a criança vive. Para as crianças do ensino fundamental a construção de sentido é muito relevante tanto para o desenvolvimento educacional do aluno como para desenvolvimento psicológico delas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scippicione, 1997. Disponível em: <http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1/o%20trabalho%20com%20a%20literatura%20infantil.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROTTO, I. J. O. **Alfabetização: um tema, muitos sentidos**. 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática**. 5. Ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento**: Uma Psicologia para o Esporte. Rio de Janeiro: ed. Shape, 1992.

FERREIRA, Manuela. Do “avesso” do brincar ou ... as relações entre pares. In: MANUEL, M. J.; CERISARA, A.B. **Crianças e miúdos**: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto, Portugal: Asa Editores, 2004.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Ronaldo. **Alfabetização**: leituras do mundo, leituras da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GOULART, Cecília. **Letramento e modo de ser letrado**: discutindo a base teórico metodológica de um estudo. Revista Brasileira de educação, vol. 11, n. 33, p. 450-460, set./ dez., 2006.

GRISI, Rafael. **O ensino da leitura**: o método e a cartilha. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1946.

KISHIMOTO, I. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2007.

LEAL, Telma Ferraz et al. **Jogos e brincadeira no Ensino de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. Universidade Federal de Pernambuco. 2006.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação**: criar, fazer, jogar. 3a edição. São Paulo: Cortez, 2000. 23 p.

MONTANA, Fernanda. **Alfabetização**: conheça os métodos sintéticos e analíticos. 2016. Disponível em: < <http://revistacrescer.globo.com/Crianças/Escola/noticia/2016/02/alfabetizacao-conheca-os-metodos-sinteticos-e-analiticos.html>>. Acesso em 25 de maio de 2017.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil.** 2006. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate. Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: <http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/download%5Cencontro_paic_ceu_24_2602_2010%5Chistorias_do_metodos_de_alfabetizacao_brasil.pdf> . Acesso em 25 de maio de 2017.

PEREZ, C. L. V. O prazer de descobrir e conhecer. IN: GARCIA, Regina Leite (org.). **Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio.** São Paulo: Cortez, 1992.

PETTY, A. L. S. **Ensaio sobre o Valor Pedagógico dos Jogos de Regras:** uma perspectiva construtivista. São Paulo, SP, 1995. 133p. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, USP. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Matematica/tese_grando.pdf>. Acesso em 01 de mar. de 2017.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa:** alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. **O lúdico no processo Ensino – aprendizagem.** 1999 < <http://www.unimat.br> >. Acesso em 12 de março de 2017.

SILVA, José Barbosa da. (Org.). **Retratos na parede:** saberes docentes em educação de jovens e adultos: teatro, cinema, poesia, música, jornais. João Pessoa: Secretara de Educação e Cultura/Textoarte, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Revista Educação e Sociedade. Campinas. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 15 de março de 2017.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Letramento e Alfabetização.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Recebido em 15/01/2019

Versão corrigida recebida em 21/03/2019

Aceito em 21/08/2019

Publicado online em 31/08/2019